

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**PEDRO NELSON DE MORAIS**

**UMA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA EJA: ENSINANDO GEOGRAFIA  
POR MEIO DE IMAGENS OBTIDAS NA INTERNET**

**CURITIBA**  
**2015**

**PEDRO NELSON DE MORAIS**

**UMA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA EJA: ENSINANDO GEOGRAFIA  
POR MEIO DE IMAGENS OBTIDAS NA INTERNET**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Razer Anthom Nizer Rojas Montaña.

**CURITIBA**

**2015**

## **Uma prática didático-pedagógica na EJA: Ensinando geografia por meio de imagens obtidas na internet**

DE MORAIS, PEDRO NELSON

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

**RESUMO:** O estudo posterior tem como objetivo caracterizar a importância da Geografia enquanto ciência capaz de descrever as relações mantidas entre o homem e o meio, enfatizando as mudanças promovidas e os resultados desse processo. As abordagens que integram o corpo desta disciplina partem de observações de muitos estudiosos sobre o território, a natureza e a população, desse modo os alunos da EJA tem a possibilidade de observar a teoria e a prática de tais saberes em seu cotidiano. Para facilitar ainda mais esse processo, escolheu-se a Internet como recurso tecnológico, viabilizando-se melhoria na compreensão do espaço geográfico e, ao mesmo tempo instiga a curiosidade o desejo dos mesmos, á buscar saberes específico da geografia. O cumprimento de tais perspectivas baseou-se em análise e pesquisa bibliográfica, fundamentais para atribuir o valor científico necessário ao estudo apresentado, através da pesquisa de campo com práticas pedagógicas realizadas com professores de geografia e alunos em sala de aula.

**Palavras-chave:** Geografia. Imagem. Aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos. Internet.

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que se utiliza de saberes de diversas áreas do conhecimento para descrever como ocorre a relação entre o homem e o meio em que está inserido, demonstrando-se as interações e os resultados a curto, médio e longo prazo, que resultam das técnicas e dos conhecimentos conquistados ao processo histórico-político-econômico.

Nesse aspecto, é ainda mais importante quando o professor atua na EJA- Educação de Jovens e Adultos, uma vez que os alunos com os quais tem contato, geralmente estão há anos fora da escola e, almejam concluir a educação básica para que possam melhorar suas condições sociais e econômicas.

Desse modo, o professor encontra-se diante de alunos com inúmeros sonhos e que acreditam que o conhecimento a ser assimilado mudará sua vida.

Em decorrência disso, amplia-se ainda mais a responsabilidade do educador sobre o seu trabalho, com as mediações promovidas e a necessidade de encontrar métodos de ensino capaz de motivá-los, propiciando uma aprendizagem eficaz, inovando as práticas realizadas na sala de aula.

Para facilitar esse processo entre os inúmeros recursos metodológicos que favorecem a aprendizagem dos alunos de EJA, cita-se a utilização de imagens que oscilam entre gráficos, tabelas, fotos, mapas e outras fundamentais para a ampliação do saber geográfico, que por sua vez terá o auxílio tecnológico por meio da Internet.

Neste sentido, o tema desenvolvido, baseia-se na necessidade de ser encontrado fundamentos teóricos capaz de descrever a Geografia na EJA, destacando-se á “Uma Prática Didático-pedagógica na EJA: Ensinando Geografia por Meio de Imagens Obtidas na internet”, que por sua vez a utilização de imagens na sala de aula como fator de facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

Logo, a problematização que caracteriza a pesquisa, fundamenta-se em discutir: Qual o diferencial que a tecnologia: A Internet pode contribuir ao professor da EJA para ensinar geografia por meio de imagens?

A justificativa para escolha desta temática decorre da percepção de que os educando matriculados na EJA, estão fora da faixa etária e geralmente há anos longe dos bancos escolares, sendo assim, a utilização de imagens são de grande valia para facilitar sua aprendizagem através da internet.

Em consonância com esta afirmação, o artigo desenvolvido visará discutir sobre esta relação entre a importância da utilização de imagens nas aulas de Geografia e a ampliação do potencial de aprendizagem dos educando da EJA, descrendo-se os métodos necessários para as mediações em sala de aula, sobre a utilização da Internet.

A metodologia utilizada neste, fundamentou-se em análise bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de questionário aplicado a 05 (cinco) professores de Geografia que atuam na EJA no ensino fundamental e médio em Foz do Iguaçu-PR, para que tornasse possível demonstrar como são utilizadas as imagens em meio a suas práticas docentes e atividades praticas com seus alunos usando a internet, como facilitadora do processo ensino-aprendizagem.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Ao observar o mundo, bem como as relações promovidas pelo homem, percebemos variações de acordo com o período histórico, analisando as crenças, as organizações e o domínio das técnicas apresentadas por cada povo, que Santos, (1997, p. 39) diz:

A vida não é um produto da técnica, mas da política, a ação que dá sentido a materialidade. Nunca o espaço do homem foi tão importante para o destino da história. Se como diz Sarte “compreender é mudar” fazer um passo adiante é “ir além de mim mesmo”, uma geografia re-fundada, inspirada nas realidades do presente, pode ser um instrumento eficaz teórico e prático, para a re-fundação do planeta.

Em meio a este contexto e diante da necessidade de observar como tal processo, tem-se construído gradualmente o conhecimento da Geografia, que evoluiu baseada em correntes de pensamentos distintas, mas que buscavam entender o meio ambiente, os recursos disponíveis e, posteriormente o homem enquanto agente modificador do espaço, que para Brasil, (1998, p.26) menciona:

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar

aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação.

Ao relatar o processo de desenvolvimento dessa ciência, percebemos que até a década de 70 (setenta), predominava nas instituições de ensino a chamada Geografia Tradicional onde os conceitos geográficos eram ministrados de forma fragmentada sendo comum, as práticas da decoreba os conceitos chaves, sem que os alunos pudessem realmente entender sua importância, sua utilidade e aplicação em seu cotidiano.

Almejando uma mudança no processo de ensinar foi consolidando um novo movimento conhecido como “Geografia Crítica”, tendo como principal representante Milton Santos que trouxe em seus estudos uma nova forma de observar a interação entre homem e meio, que neste contexto, Alves e Cardoso, (2010, p. 146) mencionam:

O modo como a Geografia brasileira observa as questões relacionadas às atividades produtivas passaram por grandes mudanças a partir da renovação do pensamento geográfico, no fim da década de 1970. Segundo afirma Moreira (2007, p.31), essa renovação se deu baseada em diversas temáticas e, uma delas, diz respeito à crítica ideológica. Intensificou-se o questionamento da forma como a Geografia se apresentava, tanto em escolas, em ambientes acadêmicos ou frente ao Estado e qual seria o seu papel através do discurso geográfico vigente.

Diante disso, os saberes trazidos para sala de aula também passaram por contextualizações, passando a instigar os alunos a perceberem-se como agentes transformadores e atuantes sobre o espaço em que vivem, sendo responsáveis por suas mudanças e atitudes de proteção ou danos ambientais (conceitos amplamente discutidos nas últimas décadas).

Onde diferentes pensadores da “Educação” como Saviani, afirmando que o ensino eficaz “é aquele que parte do cotidiano dos educandos que utiliza situações corriqueiras e, a partir disso, o professor gradativamente introduz conceitos científicos”, que os justificam concretizando o contexto em que a teoria precisa justificar a prática, caso contrário, os conceitos caem no esquecimento, segundo Oliveira, (2008, p.16):

É interessante reconhecer que o estudo da geografia deve ser consequente para os alunos, suas experiências concretas deverão ter interligamento e coerência dentro do que é ensinado, pois o vivido pelo aluno é expresso no espaço cotidiano, e a interligação deste com as demais instâncias é

fundamental para a aprendizagem. “Se o espaço não é encarado como algo em que o homem (o aluno) está inserido, natureza que ele próprio ajuda a moldar, a verdade geográfica do indivíduo se perde e a Geografia torna-se alheia para ele” (RESENDE, 1986, p. 20). É preciso, então, preparar o aluno para que ele compreenda o valor do seu espaço e de sua ação nele.

De posse dos conhecimentos adquiridos na graduação e/ou em cursos de formação continuada, o professor de Geografia tem uma possibilidade maravilhosa de despertar o interesse e a motivação dos alunos, conduzindo á uma melhor compreensão da sociedade em que vivem, estabelecendo relações que partem do local para o global e reflete em todos os campos do saber e da organização social que constituem nos distintos lugares, paisagens e territórios.

Mesmo diante de tantas mudanças e processos que direcionam o ensino de geografia para uma reflexão mais crítica, observa-se que infelizmente essa não é a realidade que marca o ensino em todo o país, pois como lembra Oliveira, (2006, p.15):

Essa pedagogia equivocada condiciona a prática do professor a uma visão reducionista da educação, e é constantemente reforçada pelos modelos pedagógicos “prontos e acabados” para não se correr o risco de tentar alternativas que não interessam. Situação que acaba produzindo inúmeras incorreções que não pode ser considerada fruto de mero descuido. Dessa forma, o processo didático-pedagógico na geografia escolar, limita-se, meramente, à utilização de um determinado livro didático e este é escolhido pelo possível “conhecimento” do conjunto de conteúdos nele contido; por que dispõe de caderno do professor e sugestões de atividades e, ao uso dos programas e provas do vestibular para listar o conteúdo programático a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo. Certamente, essa opção, corresponde à prática daqueles professores que não encontraram tempo e espaço para reflexão, imersos que estão na incessante busca da escola oficial, por uma homogeneidade que garanta a “qualidade” aos sistemas produtivos e/ou forças de produção.

Portanto, em decorrência das constatações com práticas pedagógicas para ensinar geografia, pode ser abordado na Educação de Jovens e Adultos, por meio de recursos tecnológicos, que por sua vez será realizado prática com professores de geografia e alunos matriculados na EJA, que usarão da Microsoft Word e a Internet, que viabilizará a prática pedagógica inovadora com os conhecimentos científicos considerados essenciais para que possam compreender a sociedade na qual estão inseridos bem como os papéis ocupados diante do capitalismo e das contínuas inovações tecnológicas processadas nas últimas décadas, que além do processo teórico realizado em sala, atividades práticas como ferramenta de aprendizagem com imagens obtidas na internet.

### 3 A GEOGRAFIA NO ENSINO DA EJA

Na medida em que aborda a evolução do mercado de trabalho, a inserção da tecnologia em meio ao produtivo bem como a importância da valorização do processo educativo é capaz de descrever a dura realidade dos alunos de EJA que acabam sendo excluídos desse processo evolutivo por não terem a qualificação necessária para atender as novas demandas geradas, corroborando com estas discussões, Alves e Cardoso (2010, p. 145) descrevem:

Ao tentar justificar a decadência socioeconômica do trabalhador, os detentores dos meios de produção afirmam que o próprio trabalhador atingiu tal condição devido à falta de educação (grau de instrução insatisfatório) do trabalhador. Mas o incremento educacional está disponível apenas para os que possuem prévia condição material para isso, relegando aos demais a contínua condição de sujeição às leis do mercado. Acreditar que a educação está limitada a formar ferramentas (trabalhadores) que estão sempre à disposição do mercado com a finalidade de incrementar lucros é subestimar ao extremo o verdadeiro papel social que a educação pode e deve cumprir.

No entanto a forma complementar a estas discussões, Alves e Cardoso (2010) afirmam que a educação apresenta a possibilidade de transformar a condição social destes educando, dando-lhes, oportunidade necessária para entender o mundo, no qual estão inseridos e, conseqüentemente, lutar para a consolidação de uma sociedade mais justa na medida em que exercem a cidadania e lutam para a eliminação da exclusão e das desigualdades vivenciadas.

A Educação e a aprendizagem devem consolidar-se como práticas contínuas do trabalhador, que almeja permanecer dentro de uma determinada empresa, dessa forma, aqueles que não puderam estudar em idade própria como assegura a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96) que acaba sendo “obrigado” a retomar o processo de ensino aprendizagem desenvolvido na educação básica para continuar trabalhando ou para conquistar um emprego melhor, onde Arbache, (2001, p. 22) afirma:

É necessário superar a idéia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário

superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional.

Como os jovens e adultos precisam de um atendimento educacional diferenciado daquele oferecido para crianças e adolescentes, o governo brasileiro mantém uma modalidade de ensino própria para estes indivíduos cuja nomenclatura é conhecida como EJA, que as práticas pedagógicas desenvolvidas nesta modalidade de ensino, Alves e Cardoso (2010, p. 142-143) afirmam:

A EJA é uma forma de ensino que procura desenvolver o ensino fundamental e médio para as pessoas que já não se encontram na idade de acompanhamento escolar regular. Ela engloba desde estudantes que se encontram em defasagem em relação à série que deveriam estar cursando, mas que ainda mantêm certo ritmo escolar por viver de modo recente o cotidiano da escola e também envolve pessoas há tempos distantes dos bancos escolares, a maioria por motivos profissionais ou familiares, que resolvem voltar a estudar.

A idade mínima para o ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio, a partir disso não há restrições quanto à idade máxima de ingresso, que para algumas regiões do país essa modalidade de ensino tem alunos já aposentados acima de 60 anos ou próximos a isso que ingressam nas primeiras séries buscando alfabetizarem-se.

Os motivos que os levaram a estudar na idade adequada variam muito, mas geralmente estão associados à necessidade de trabalhar mesmo que ainda na infância, visto que os alunos de EJA são oriundos de famílias muito pobres, paralelamente a isto, é possível constatar nos relatos de muitos alunos que viviam no campo tiveram que parar os seus estudos devido a grande distancia da escola, a necessidade de pagar para se deslocarem, entre outras dificuldades também atreladas ao cunho financeiro.

A EJA busca amenizar as grandes desigualdades sociais que caracterizam nosso país, onde uma pequena parcela de cidadãos concentra praticamente toda a

renda existente enquanto a grande maioria precisa sobreviver com apenas um salário mínimo e, por vezes menos que isso e ao analisar a condição única dos educandos matriculados na EJA, Alves e Cardoso (2010, p. 144) constam em seus estudos que:

O ensino da EJA possui particularidades que o diferenciam da escolaridade regular. É necessário ao professor se aproximar do estudante trabalhador da EJA, é preciso investigá-lo, conhecer esses estudantes, a realidade vivenciada por eles assim como suas histórias de vida para que seja possível reconhecer a condição sócio-espacial desses estudantes. Nas palavras de Freire (2001, p.15-16), em relação à EJA, “não é possível aos educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. [...] Nada pode escapar à curiosidade aguda dos educadores”.

Na medida em que os jovens e adultos tem o desejo e a oportunidade de voltar à escola dando continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, os professores e a própria organização escolar precisam estar voltados ao atendimento de suas necessidades, dificuldades, metas e objetivos diante das atividades que serão ministradas pelo professor que deve atuar com métodos distintos daqueles que utiliza no ensino regular visto que está atendendo um público diferenciado de crianças e adolescentes, que segundo Arbache (2001, p. 19) afirma que:

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente.

Dessa forma a experiência e o domínio pleno dos conteúdos ministrados são fundamentais para que os alunos consigam entender aquilo que o professor está abordando, realizem uma comparação da teoria com seu cotidiano, para que consigam observar a empregabilidade prática dos conceitos abordados e, sobretudo, para que possam se apropriar significativamente dos saberes que o compõem.

A utilização de metodologias diferenciadas permite ao professor estimular e potencializar os múltiplos conhecimentos, as possibilidades de interpretação e entendimento dos conteúdos curriculares, reduzir as dificuldades apresentadas

pelos anos afastados da escola e ainda estimular o desejo de continuar aprendendo e de mudar sua condição social.

#### **4 METODOLOGIA**

O trabalho foi dividido em duas etapas:

- A 1ª (primeira) um breve comentário teórico sobre o ensino da geografia na EJA através de imagens, limitando-se mais na parte teórica;

- A 2ª (segunda), com levantamento de dados por meio da aplicação de questionário aos professores de geografia que trabalham na EJA e prática com alunos matriculas no período noturno da EJA, tabulação dos dados por meio de tabelas e gráficos;

Para a análise de dados baseou-se nos elementos da norma NBR 9050/2005 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e no artigo 06 do Decreto 5296/2004.

Em decorrência destes fatos, foram elaboradas as considerações, coleta de dados a partir de questionário aplicado a 05 (cinco) professores de geografia que atuam com turmas de EJA e um segundo á turmas de alunos matriculados no ensino médio da EJA, em Foz do Iguaçu - PR, ambos com 04 (quatro) questões, direcionadas a ensino e aprendizagem da geografia, através de imagens na Internet.

#### **5 A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS COMO FACILITADORAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EJA, POR MEIO DA INTERNET**

As imagens são elementos visuais indispensáveis no ensino de Geografia, uma vez que compõem a análise de paisagens, gráficos, tabelas, mapas e outras múltiplas linguagens que permitem o entendimento amplo sobre a forma como a população se relaciona e promovem mudanças no meio em que vivem, condições sociais, características do mundo globalizado, da tecnologia, cultura entre outros saberes facilmente ilustrados, que para Guidelli (1996, p. 13):

Conhecer a prática docente do professor que atua no campo específico da educação de jovens e adultos torna-se necessário também à compreensão específica deste tipo de ensino quanto à possibilidade de intervenções que objetivem uma educação de qualidade (acesso, permanência e aquisição de conhecimentos básicos à vida e ao trabalho).

Nesse sentido não é suficiente que os alunos tenham decorado os conceitos geográficos sem que consigam interpretar as imagens que acompanham as diversas discussões de cada temática, sem contar que tais instrumentos são frequentemente cobrados em avaliações nacionais como, por exemplo, o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio e em vestibulares que promovem a admissão em cursos superiores em todo o país, que em consonância com esta perspectiva Brasil, (1998, p.33) destaca:

A Geografia trabalha com imagens, recorre a diferentes linguagens na busca de informações e como forma de expressar suas interpretações, hipóteses e conceitos. Pede uma cartografia conceitual, apoiada em fusão de múltiplos tempos e em linguagem específica, que faça da localização e da espacialização uma referência da leitura das paisagens e seus movimentos.

Na escola, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. É preciso que o professor analise as imagens na sua totalidade e procure contextualizá-las em seu processo de produção: por quem foram feitas, quando, com que finalidade etc., e tomar esses dados como referência na leitura de informações mais particularizadas, ensinando aos alunos que as imagens são produtos do trabalho humano, localizáveis no tempo e no espaço, cujos significados podem ser encontrados de forma explícita ou implícita.

O estudo contínuo de imagens permite que os educandos conquistem gradativamente habilidades para a compreensão e leitura de qualquer foto, gráfico, tabela, filme ou outro elemento, que a partir do conhecimento teórico acumulado, o aluno consiga identificar o período em que foram produzidos, os objetivos do autor, o espaço produzido, as técnicas dominadas entre outras características que possibilitam sua leitura, portanto, comparando com esta perspectiva é possível mencionar o estudo de Santos (2004, p.317) que:

O meio geográfico é um meio de vida, um híbrido de materialidade objetiva. Mas tal meio compreendido como espaço geográfico, é produto da história, pois, é, cristalizado da experiência passada do indivíduo e da sociedade,

corporificadas em formas sociais (espaço) e também em configurações espaciais (território) e paisagens.

De fato, a linguagem visual participa do cotidiano de todos os cidadãos, sobretudo, dos jovens com acesso diário a internet e as múltiplas informações disponíveis seja por meio de charges, fotos, gráficos, entre outras que revelam as peculiaridades de cada localidade bem como os traços da ação humana que transforma incansavelmente os locais habitados.

Paralelamente, potencializam a aprendizagem por ser mais significativa diante do processo de ensino e aprendizagem permanecendo por mais tempo na memória dos educandos, jovens e adultos, que há muito tempo buscam um ensino que traga outros métodos além das meras mediações orais, que para Brasil, (1998, p.98) destaca:

A leitura da paisagem ganha novos contornos diante das possibilidades maiores de trabalhar as fontes documentais, as linguagens e a autonomia em relação à posição sujeito/objeto de estudo. Essa leitura pode ganhar contornos mais aprofundados e técnicos, principalmente nos trabalhos temáticos com projetos e pesquisa, tais como no estudo das questões ambientais. Por exemplo, não basta pensar na água como um grande dilema desta época, tampouco conhecer como a água entra e sai das casas ou participa da agricultura.

A paisagem é um dos principais objetos de interesse dentro das abordagens geográficas uma vez que relatam condições particulares de cada território, nação ou cultura, o que torna possível o entendimento dos hábitos de vida de cada povo, os costumes, crenças religiosas, ações cotidianas entre outras.

Diante disso, é fundamental que o professor considere a necessidade de planejar antecipadamente suas aulas, delimitando-se os recursos a serem utilizados, o tempo previsto para suas mediações e, para que os alunos consigam realizar as atividades que auxiliarão na assimilação dos conhecimentos mediados, para Santos, (1996, p.59) cita:

Os objetos que interessam à geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóvel tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem

um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. Esses objetos são do domínio do que se chama tanto da geografia física como do domínio do que se chama a geografia humana e através da história desses objetos, isto é, da forma que foram produzidos e mudam, essa geografia física e essa geografia humana se encontram.

A partir de uma imagem de um determinado lugar, seja por meio de uma foto, filme, documentário ou qualquer outra fonte de informação, vem possibilitar ao aluno informações contínuas na ampliação de seu conhecimento, identificando as peculiaridades do espaço geográfico, melhorando a reflexão sobre os diferentes aspectos sociais, culturais, naturais e econômicos.

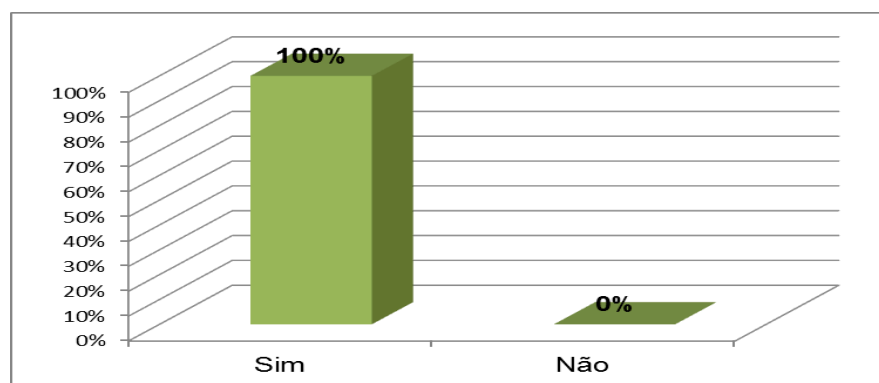
## 5 RESULTADOS

### 5.1 QUESTIONARIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EJA

Os resultados a seguir, partiram do questionário com quatro perguntas aplicado a cinco professores que lecionam geografia na EJA em Foz do Iguaçu – PR, conforme anexo 01 e gráficos a seguir, com o objetivo de identificar se estes os ensinam a analisar os diversos tipos de imagens que estão presentes nos conteúdos ministrados em sala de aula.

A primeira pergunta buscou identificar se os educadores utilizam imagens em suas aulas por meio tecnológicos, sendo constatado que:

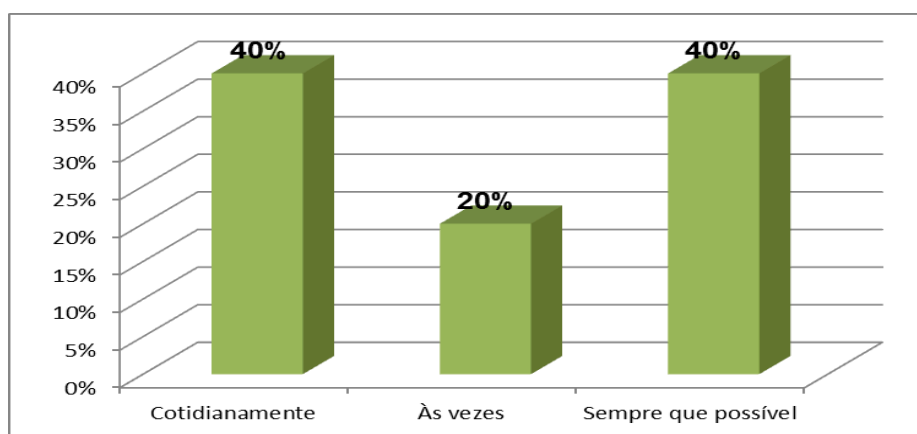
GRÁFICO 01 - Você utiliza imagens em suas aulas?



Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

Como podemos observar o gráfico acima, os entrevistados afirmaram utilizar a prática da leitura de imagens em suas aulas, o que demonstra a importância desta prática metodológica que é muito comum nas aulas de geografia, uma vez que todos os livros didáticos apresentam uma disposição que oscila entre textos e imagens, sejam fotos, gráficos, tabelas entre outras. No que tange, a assiduidade desta prática, a segunda pergunta deixou evidente que:

GRÁFICO 02 - Com que frequência você utiliza imagens em suas aulas?

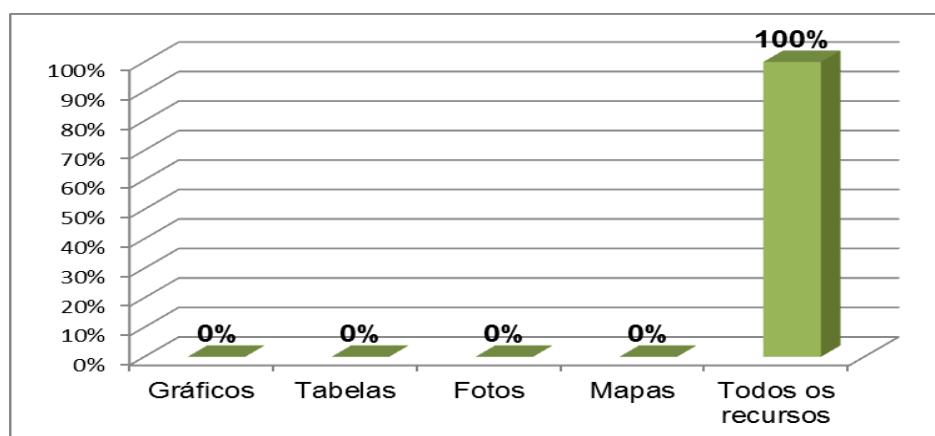


Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

A tabulação dos dados apresentados demonstrou haver uma divergência no que tange a assiduidade da utilização das imagens no ensino, uma vez que apenas um professor, utiliza às vezes enquanto dois as discutem em sala de aula cotidianamente e outros dois sempre que possível.

Quanto ao tipo de imagens, notou-se a utilização mais frequente de:

GRÁFICO 03: Que tipo de imagens você mais utiliza?

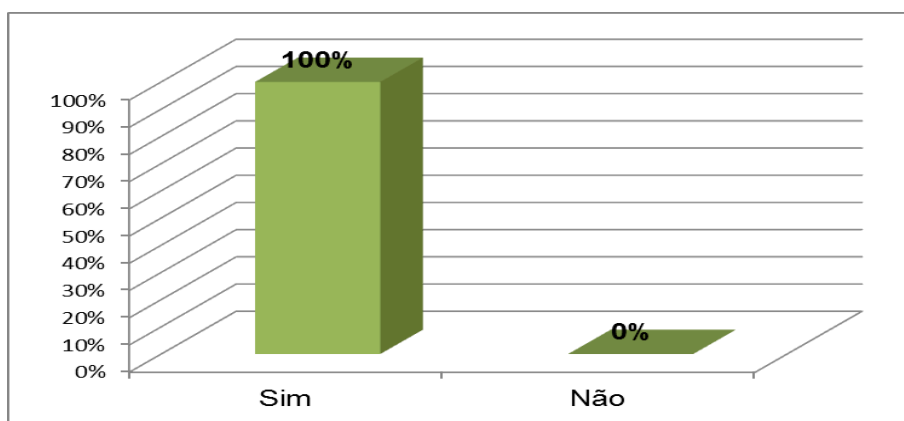


Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

Na representação do gráfico acima, torna-se evidente que o professor utiliza de forma variada todos os tipos de imagens disponíveis nos livros didáticos e nos materiais que traz para cada aula potencializando a aprendizagem dos seus alunos.

No último questionamento buscou-se evidenciar se os professores consideravam importante ensinar os alunos de EJA a analisarem imagens referentes aos conteúdos, sendo obtido o seguinte resultado:

GRÁFICO 04: Você considera importante ensinar os alunos da EJA a analisarem imagens referentes aos conteúdos?



Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

Todos os professores entrevistados afirmaram positivamente a última pergunta do questionário aplicado, na qual precisavam descrever se consideravam importante ensinar seus alunos a analisarem as diversas imagens que aparecem em meio aos textos de Geografia, sobretudo, do livro didático que tem acesso e recebem gratuitamente nas escolas públicas paranaenses.

Sendo assim, comprova-se que com essa pesquisa, na qual se buscava verificar a combinação entre a teoria e prática, onde percebeu-se que andam paralelamente nas aulas desta ciência, uma vez que as imagens e sua leitura realmente são facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem que por sua vez dará subsídios didático-pedagógica aos educando e professores de EJA, melhorando a prática pedagógica, representada a seguir.

## 5.2 PRÁTICA REALIZADA

Atividade desenvolvida com alunos matriculados na EJA, com o objetivo de proporcionar melhor aprendizagem com os conteúdos da disciplina de geografia, possibilitando-se a inovação pedagógica, sabendo-se que esses alunos apresentam dificuldades de aprendizagem pelo fato de estarem a muito tempo fora dos bancos escolares e faixa estaria desproporcional ao “regular”, mas todos com o intuito em participarem na atividade proposta nos diferentes conteúdos, sob a utilização de ferramenta tecnológica, evidenciando na evolução e crescimento sócio-histórico-cultural e educacional dos alunos da EJA.

Portanto, para facilitar a realização dessa atividade, alunos e professores utilizam imagens na internet, onde vem viabilizar a integração dos mesmos, possibilitando a sistematização e mediação do conhecimento científico da geografia por meio da modernização.

A partir dessa perspectiva, pode-se considerar como proposta facilitadora aos alunos matriculados na EJA e demais alunos matriculados no ensino regular.

Partindo desse pressuposto, articula-se a elaboração de material didático-pedagógico, como a elaboração de um questionário, aplicado aos alunos matriculados na EJA, conforme anexo 02 e tabela a seguir.

Portanto, a prática revela a realidade desses educando e com finalidade de apontar o nível de conhecimento com a tecnologia e uso da internet.

TABELA 01 – Como considera o seu conhecimento na utilização da Microsoft Word para recortar e colar Imagens?

a) Bom	02
b) Regular	04
c) Excelente	21
Total	27

Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

Como percebemos a tabela acima demonstra que o número de alunos com habilidades quanto ao uso de recursos tecnológicos, compreende o processo

educativo da atualidade, sabendo-se que esses dados podem auxiliar para o desenvolvimento nas práticas pedagógicas enquanto atividades em sala de aula para o processo ensino aprendizagem, produzindo e sistematizando material de suporte didático-pedagógica aos professores e alunos que participam da modalidade EJA, sob o uso da internet para o estudo da geografia com imagens em suas diferentes formas, exemplo gráfico e fotos, entre outras.

No entanto as considerações ficam relevantes ao total de 27 alunos, portanto são matriculados no ensino médio da EJA, onde 21 (vinte e um) deles responderam a letra (c), afirmando sua habilidade no uso dos equipamentos modernos, nesse caso a Microsoft Word e a busca de imagens pela internet, compartilhando como material didático-pedagógico no processo de aprendizagem, já 04 (quatro) deles, responderam a letra (b), dizendo que dominam, mas com nível razoável e 02 (dois) deles ficaram com a letra (a), que afirmam o nível bom sobre a habilidade da Microsoft Word.

Portanto, dessa forma percebeu-se que o maior número de alunos compreendem as técnicas no processo de utilização e usabilidade de recursos tecnológicos em atividades educativas para o aprendizado de geografia com imagens por meio da internet.

Em consonância entre a 1ª (primeira) e a 2ª (segunda) questão, busca-se compreender o nível de conhecimento desses alunos sob o uso da internet, em selecionar imagens e copiar, salvar e colar, ou seja, no uso da Microsoft Word, portanto, essas considerações relacionadas a 2º (segunda) questão, conforme a Tabela 02:

TABELA 02 – Você possui algum conhecimento sobre o uso da internet em selecionar imagens no processo de recortar e colar, utilizando a Microsoft Word?

---

a) Bom	02
b) Razoável	04
c) Excelente	21
<hr/>	
Total	27

---

Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

De acordo com a tabela acima, dos 27 alunos, 22 (vinte e dois) responderam a letra (c), que representa um percentual bem elevado, confirmando o conhecimento excelente com essa técnica através da internet e a Microsoft Word, mesmo fora da faixa etária, 03 (três) deles representam a letra (b), confirmam ser razoável essa técnica e apenas 02 (dois) ficarão com a letra (a), dessa forma a representação entre o número de alunos com habilidades no uso da internet foi bem maior.

Portanto, a opção que a tecnologia oferece como recurso didático-pedagógico, pode viabilizar e facilitar o aprendizado ao educando da EJA, possibilitando a integração tecnológica, sistematizando o estudo da geografia, uma vez que todos interagem através desse procedimento metodológico. A didática pedagógica do professor em sala de aula possibilita instigar e articular o novo, sistematizando novas práticas pedagógicas.

Já na elaboração da questão 03 (três), selecionar imagens na internet, relacionando-as com situações sociais, culturais, econômicas e naturais, sobre essa perspectiva, as imagens selecionadas foram maior nas questões sociais e dos elementos naturais, conforme anexo 02, que por meio dessas respostas, concluímos que os alunos voltam-se os olhares nas situações do cotidiano e da atualidade, conforme pergunta presente na Tabela 03 a seguir.

**TABELA 03 – Selecionar imagens na internet sobre questões sociais, culturais, econômicas e elementos da natureza?**

a) Sociais	10
b) Culturais	01
c) Econômicas	00
d) Elementos da Natureza	16
<b>Total</b>	<b>27</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

Portando com esse procedimento de escolhas e comparações entre as imagens, percebemos que os alunos na maioria das vezes utilizam imagens, que em muitas vezes o propósito de interpretação fica conforme as respostas da Tabela 03, onde 10 (dez) responderam a letra (a), referente às questões violentas da sociedade de acordo com anexo 02, 01 (uma) respondeu a letra (b), sobre as questões culturais, nenhuma respondeu a letra (c), que trata da condição econômica e 16

responderam a letra (d), que refere-se as questões dos elementos naturais, através dessas respostas percebemos que os alunos permanecem escolhendo as imagens que estão presentes em seus cotidianos e que mais chamam suas atenções no momento da realização da atividade, dessa forma nenhuma imagem selecionada foi com gráficos, tabelas, ou qualquer outro tipo, citado anteriormente.

Portanto, a proposta da atividade é possibilitar o professor de geografia utilizar as mídias, recursos tecnológicos com alunos da EJA, em atividades para compreenderem a geografia por meio de imagens, utilizando a Microsoft Word e a internet, que por sua vez vem de encontro com novas didáticas e metodologias, inovando a pedagogia do professor de geografia em sala de aula nos diferentes conteúdos proposto nas modalidades da EJA, que por meio de uma 4ª (quarta) questão, representada na Tabela 04 a seguir.

**TABELA 03 – Compare no mínimo 02 (duas) imagens, realizando suas considerações?**

a) Elementos da Sociedade	11
b) Elementos da Natureza	16
<b>Total</b>	<b>27</b>

Fonte: Pesquisa de campo, 11/2014.

Pensando assim nesse aspecto conforme as conclusões relacionadas com esta pergunta na Tabela 04 e relacionando as imagens selecionadas conforme anexo 02, é possível perceber que o professor e o aluno que participam na EJA, podem elaborar atividades com recursos tecnológicos como meio de aprofundar o conhecimento da geografia, inovando suas práticas em sala sob a utilização de imagens, envolvendo as diferentes mídias em atividades educacionais, dessa forma podem sistematizar e interagir o professor e o aluno, viabilizando melhorar o processo de mediação com os conteúdos proposto na EJA, já que a resistência muitas vezes esta no professor em consonância com os alunos, demonstrando os recursos do mundo moderno, que além de estarem correspondendo com os objetivos da atividade vinculada sobre o uso de tecnologias para a compreensão da geografia através dessas imagens com a intervenção da Microsoft Word e a busca pela Internet.

Considerando-se os dados com os professores de geografia da EJA, quanto ao aluno matriculado no ensino médio da EJA, ambos apresentaram condições técnicas e metodológicas a ser repensadas, comparando com a primeira o professor muitas vezes trabalha na obrigação de usar as imagens.

Já na segunda parte sob a utilização da modernidade com alunos da EJA, mesmo sabendo-se que estão fora da faixa etária, apresentaram domínio com o uso dos recursos tecnológicos.

Portanto essa inovação na educação da EJA depende-se do interesse do professor, onde é sabido sua resistência perante a mudança de sua práxis para as inovações didático-metodológica.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Geografia é uma ciência que passou por inúmeras evoluções nos conhecimentos, quanto a sua inserção no currículo escolar brasileiro, evidenciou-se que até a década de 70 era ensinada a chamada Geografia Tradicional, onde os alunos precisavam decorar os conteúdos ministrados, mas **á** partir da implementação da chamada Geografia Crítica tal processo passou por algumas mudanças de forma que a comunidade escolar pudesse entender como seus saberes se refletem em seu cotidiano.

Seguindo esta mesma tendência os professores que atuam no ensino desta área do conhecimento precisam estimular seus alunos a pensar de forma crítica e reflexiva, para isso, é fundamental que possam identificar seus conhecimentos prévios, para á partir destes passar a discutir tais conceitos a partir dos parâmetros científicos que a postulam.

Os alunos matriculados na EJA precisam mais do que quaisquer outros contar com professores capazes de utilizar distintas linguagens e recursos metodológicos capazes de potencializar a aprendizagem de seus alunos que geralmente estavam fora da escola e de sua rotina baseada na necessidade de ler, estudar, realizar atividades, refletir e analisar os conceitos mediados na escola.

Apesar disto, é fato que apresentam muitas dificuldades para que possam aprender significativamente devido aos inúmeros anos longe da escola, pouco tempo disponível visto que geralmente são trabalhadores, podem apresentar alguns problemas de aprendizagem, entre outros fatores.

Em virtude disso, o professor pode procurar evidenciar aula á aula, os métodos que favorecem a assimilação destes conteúdos, e dentre as diversas sugestões possíveis, este estudo procurou demonstrar a importância da utilização da Microsoft Word e a Internet para uma melhor prática pedagógica na utilização das imagens nas aulas de Geografia.

A pesquisa de campo foi fundamental para demonstrar que os professores que ministram essa disciplina de fato utilizam as linguagens visuais para mediar e sistematizar os conteúdos que precisam ser abordados, dessa forma, ensinam seus alunos a interpretar mapas, fotos, gráficos, tabelas entre outras possibilidades como vídeos diversos, etc.

Embora assiduidade destas práticas e instrumentos visuais e tecnológicos oscila de um profissional para outro, todos conseguem evidenciar sua importância e afirmaram contribuir para a aprendizagem dos alunos de EJA e também ao ensino regular.

Além dessas considerações a atividade realizada com os alunos, podemos conciliar dizendo que apesar de estarem fora da faixa etária a atividade proposta em sala de aula demonstraram estarem tecnicamente com segurança nas realizações em montarem as imagens e textos referentes aos conteúdos articulados, mas em consonância com a utilização dos meios tecnológicos para o ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J. de; JÚNIOR, F. M. F. **Projetos e Ambientes Inovadores**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. (Série de Estudos, Educação à Distância).

ALVES, Murilo Souto; CARDOSO, Eduardo Schiavone. **O ensino de geografia e os estudantes – trabalhadores da EJA: trabalho e espaço em sala de aula**. Revista Pegada – vol. 11 n.1, junho/2010

ARAÚJO, M. I. de M. Uma abordagem sobre as tecnologias da informação e da comunicação na formação do professor. In: MERCADO, L; KULLOK, M. **Formação de professores: política e profissionalização**. Maceió: EDUFAL, 2004.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DEMO, Pedro. **Desafios da democracia na escola**. Diretor UDEMO, São Paulo, ano IV, n. 01, jan. 2001.

FARA H, M. F. S. **Gênero e políticas públicas: iniciativas de governos subnacionais no Brasil**. São Paulo: NPP/FGV-EAESP, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação e participação comunitária**. Revista Inovação, n. 9, setembro de 1996.

GONZALES, M.; POHLMANN FILHO, O.; BORGES, K. S. **Informação digital no Ensino presencial e no Ensino a Distância. Ciência da Informação**. Brasília, v. 31. n. 2, p. 44-51, 2002.

GUIDELLI, Rosângela Cristina. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos**. Dissertação (Mestrado). UFSCar. São Carlos, 1996.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. **A Geografia escolar: reflexões sobre o processo didático-pedagógico do ensino**. Revista Discente Expressões Geográficas. Florianópolis – SC, N°02, p. 10-24, jun/2006

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 4ª ed. São Paulo: Nobel, 1997.

## **ANEXO 01**

### **EEBJA – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS, PROFESSOR ORIDES BALOTIN GUERRA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**NOME:**.....  
**DISCIPLINA:** Geografia  
**PERÍODO:** Noturno

### **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES**

01 - Você utiliza imagens em suas aulas?

- a)  Sim;
- b)  Não.

02 - Com que frequência você utiliza imagens em suas aulas?

- a)  Cotidianamente;
- b)  Às vezes;
- c)  Sempre que possível.

3 – Que tipo de imagens você mais utiliza?

- a)  Gráficos;
- b)  Tabelas;
- c)  Fotos;
- d)  Mapas;
- e)  Todos os recursos.

4 – Você considera importante ensinar os alunos da EJA a analisarem imagens referentes aos conteúdos?

- a)  Sim;
- b)  Não.

## **ANEXO 02**

### **EEBJA – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA JOVENS E ADULTOS, PROFESSOR ORIDES BALOTIN GUERRA – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**NOME:**

**SÉRIE:**

**PERÍODO:**

**PROFESSOR:** Pedro Nelson de Moraes

### **QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**

01 – Como considera o seu conhecimento na utilização da Microsoft Word, para recortar e colar imagens?

- a)  Bom;
- b)  Razoável;
- c)  Excelente.

02 – Você possui algum conhecimento sobre o uso da internet em selecionar imagens no processo de recortar e colar, utilizando o Software Word Texto?

- a)  Consegue;
- b)  Razoável;
- c)  Excelente.

03 – Selecionar imagens na internet sobre questões sociais, culturais, econômicas e naturais?

- a)  Sociais;
- b)  Culturais;
- c)  Econômicas;
- d)  Elementos da Natureza.

04 – Compare no mínimo 02 (duas) imagens, realizando suas considerações?

- a)  Elementos da Sociedade;
- b)  Elementos da Natureza.